



Foto: Rudger Hernigó

págs. 4 e 5

ARQUIDIOCESE

CATEQUESE DO PAPA

VIDA CRISTÃ



**Pe. Carlos é eleito
melhor padre goleiro
do mundo**

pág. 3



**Maria,
mãe da esperança
porque obediente**

pág. 6



**O papel da Igreja
diante dos desafios
das famílias**

pág. 7

PENTECOSTES: O GRANDE COMEÇO DA IGREJA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Passaram-se 50 dias desde que celebramos o *Domingo da Ressurreição do Senhor* – centro da nossa fé. Neste domingo, 4 de junho, Festa do Espírito Santo, encerramos o ciclo da Páscoa, que começou na Quarta-feira de Cinzas. *Pentecostes*, como fim de todo esse processo de alegria no ressuscitado, é, na verdade, um grande começo. O começo da Igreja de Cristo. Os discípulos, reunidos com Maria no cenáculo, em oração, receberam a promessa do Pai: “Permane-

cei na cidade até que sejais revestidos da força do alto” (Lc 24,49).

A força que falou Jesus aos onze, antes de ser elevado ao céu, é a ação do Espírito Santo de Deus, acontecimento indispensável para a Igreja se tornar pública e sacramento universal de salvação, sal da terra e luz do mundo. Com Pentecostes, a Igreja sai do isolamento em que estavam os discípulos, com medo e sem acreditar (cf. Lc 24,11). O Espírito Santo, nesse momento, age como instrumento de Deus para reunir o povo ao redor de Jesus. Por isso, Pentecostes também é chamado festa da unidade, capaz até mesmo de fazer diferentes raças ouvirem a sua língua de origem pela boca dos discípulos que eram todos galileus (cf. At 2,7). É o próprio entendimento do Pai e do Filho, que se manifesta pelo Espírito Santo.

A festa da unidade faz-se também festa dos discípulos missionários, porque nos anima a sermos protagonistas da missão

Naquele momento extraordinário para a Igreja, brilha o novo começo. Cada pessoa recebe o dom de manifestar o Espírito, que gera um corpo uno em Cristo. Os sinais do Espírito são essenciais para a Igreja se formar como a conhecemos hoje. No cenáculo, ele ilumina os discípulos, fortalece-os para a missão e leva-os a superar os medos e as dúvidas que angustiavam seus corações até aquele momento. Une todos, fazendo-os compreender a mensagem da salvação para edificar a Igreja. A festa da unidade faz-se também festa dos discípulos missionários, porque nos anima a sermos protagonistas da missão, corresponsáveis pela evangelização dos homens e mulheres em cada ambiente a partir da vida do ressuscitado.

A ação do Espírito Santo cria em todos os povos a unidade, soprando onde quer, de maneira que “não sou mais eu, mas é Cristo que vive em mim” (cf. Gl 2,20). Portanto, hoje se faz um dia especial para todos nós cristãos, porque recebemos, pela força do Espírito, a tarefa missionária de evangelizar. Sua ação é tão importante que o próprio Cristo, no início de sua vida pública, depois de seu batismo, foi conduzido pelo Espírito ao deserto para se preparar para a sua missão, discernindo assim a vontade do Pai.

O Documento de Aparecida (DAp), como luz do magistério da Igreja, interpreta o significado dessa ação, que nos leva a ser um em Cristo, por meio da diversidade dos dons. “A partir de Pentecostes, a Igreja experimenta, de imediato, fecundas irrupções do Espírito, vitalidade divina que se expressa em diversos dons e carismas. Através desses dons, a Igreja propaga o mistério salvífico do Senhor, até que ele de novo se manifeste no final dos tempos” (DAp, nº 150). Qual é o papel, então, desse novo Pentecostes em nossas vidas? Para além da liturgia, forjar missionários decididos e corajosos, como Pedro e Paulo, que evangelizem incansavelmente para que o reino de Deus seja pregado e estabelecido em toda a terra. Tudo isso começa em sua comunidade, em sua paróquia, começa hoje.

■ Editorial

Para além dos números, que são grandiosos, a Jornada da Cidadania mais uma vez se apresenta como um evento de suma importância para a vida da Igreja e da sociedade goianiense. Em quatro dias, a proposta do bom atendimento, do sorriso, do olho no olho, do encontro, da esperança, nos torna mais próximos, mais amigos e mais irmãos uns dos outros. É um presente para mostrar à sociedade que é possível mudar e construir para o bem (pág. 4 e 5). Dom Washington Cruz,

em sua *Palavra*, fala sobre a Festa de Pentecostes, como ação do Espírito Santo que impulsiona a Igreja para a missão. Dom Moacir Arantes, bispo auxiliar, dando continuidade à série de artigos sobre a família, aponta os desafios que essa instituição enfrenta todos os dias e o papel da Igreja nesse contexto. Confira também nossas coberturas na página 3. Tudo isso e muito mais nesta edição. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!

■ Fique por dentro

Paróquia implanta Pastoral da Comunicação



Foto: Arquivo da PASCOM

Na missa da *Ascensão do Senhor*, dia 28 de maio, em que a Igreja no mundo celebrou também o 51º Dia Mundial das Comunicações Sociais, a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, da Vila Jaraguá, em Goiânia, implantou a Pastoral da Comunicação (Pascom). Para os agentes dessa pastoral, mais do que informar a comunidade sobre as atividades paroquiais, a sua missão será também usar os meios de comunicação para evangelizar, levando palavras de fé e esperança aos paroquianos e às comunidades. A Pascom tem como atividade específica testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, promovendo a comunhão e a participação ativa no processo comunicacional e consolidando a missão da Igreja por meio da comunicação.



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Infância Missionária celebra Jornada com missa na Catedral

FÚLVIO COSTA

A 5ª Jornada da Infância e Adolescência Missionária (IAM) foi celebrada na Arquidiocese de Goiânia, no dia 28 de maio, com uma missa na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Auxiliadora, presidida pelo vigário paroquial, padre Zezão Gonçalves. Participaram do evento, os grupos das paróquias Nossa Senhora Aparecida, do Setor Primavera; Santa Genoveva, do setor de mesmo nome; Nossa Senhora da Libertação, do Jardim Liberdade; Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova; e São João Batista, da Vila Galvão, em Senador Canedo. A Jornada constituiu-se como um momento de celebração e unidade dos milhares de grupos da IAM do Brasil, incluindo a consagração das crianças e dos adolescentes,

a entrega do lençinho e do escudo da IAM com a borda azul (para recordar a Oceania), e a coleta do cofrinho com a oferta das crianças em favor de trabalhos missionários com crianças na Oceania.

Em sua homilia, padre Zezão disse estar muito feliz por ver “a garotada” assumindo a missão desde cedo. Comentando o Evangelho do dia (Mt 28,16-20), explicou às crianças a diferença entre ascensão: subida do Senhor ao céu; assunção: subida de Nossa Senhora ao céu; e depressão: distúrbio cerebral que causa prejuízos significativos à vida diária. Por fim, ele incentivou as crianças e os adolescentes a seguirem o exemplo de seus padroeiros, os missionários Santa Terezinha do Menino Jesus e São Francisco Xavier.



Foto: Rudger Remigio

Foto: Clericus Cup



Melhor padre goleiro do mundo

Padre Carlos Gomes Silva – membro do Colégio de Consultores da Arquidiocese de Goiânia e administrador paroquial da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral) de 2013 até o ano passado –, que hoje passa uma temporada em Roma, dando continuidade aos seus estudos, foi eleito pela Confederação Italiana de Futebol o melhor padre goleiro do mundo. O título foi concedido logo após a realização da 11ª edição da Copa do Mundo de Futebol de Padres, a *Clericus Cup*. Neste ano, o evento reuniu 372 sacerdotes e seminaristas de 18 seleções e 66 países. Na competição, a Seleção Brasileira terminou na quinta colocação. Padre Carlos, que já foi goleiro profissional, defendeu oito pênaltis no torneio.

Corpus Christi

15 de junho, às 17h

- Santa Missa e procissão
- Local: Praça Cívica



Venham todos para a festa da unidade!

Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Evento registra mais de 8

ELIANE BORGES

Durante a Jornada da Cidadania 2017, promovida pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e a Arquidiocese de Goiânia, de 24 a 27 de maio, foram oferecidos 859 mil atendimentos, para mais de 142 mil visitantes. Esse grande evento comunitário nasceu como Semana da Cidadania, sendo organizado há 12 anos. Neste ano, foi realizado em diversos espaços do Câmpus II da Universidade (Jd. Mariliza), com centenas de atividades e serviços gratuitos, especialmente dirigidos à população de baixa renda. Incluiu em sua programação a **Feira da Solidariedade**,

os Jogos Universitários e uma grande agenda de apresentações culturais (teatro, música, dança), expressivas da cultura regional e nacional.

A professora Márcia Alencar, pró-reitora de Extensão e Apoio Estudantil da PUC, foi coordenadora geral da Jornada, e chamou o evento de Cidade da Esperança, pelas sementes que planta na vida das pessoas, ao serem tratadas com dignidade e receberem serviços que necessitam. Padre Max Costa coordenou a Feira da Solidariedade, que mostrou a face caritativa da nossa Arquidiocese, possível principalmente por meio do voluntariado.

Em louvor à Padroeira

O primeiro dia da Jornada foi aberto com a celebração da Missa em Louvor à Padroeira de Goiânia, Nossa Senhora Auxiliadora, na capela da Vila Cenográfica do Memorial do Cerrado, seguida da abertura oficial do evento. O arcebispo Dom Washington Cruz foi o celebrante. Ele ressaltou que

“uma cidade construída sobre o monte não fica escondida” (cf. Mt 5,15). A Jornada da Cidadania é um pouco disso. “Quer ser uma cidade construída sobre o monte, querendo ser um pequeno exemplo de como este país pode ser melhor se os corações de todos forem iluminados”, afirmou.

Fé e Solidariedade

A **Feira da Solidariedade** apresentou o trabalho de 45 obras e pastorais sociais que atuam no âmbito da Arquidiocese de Goiânia, expondo diversos produtos em estandes, como artesanato e objetos religiosos, e também na Praça de Alimentação montada no Centro de Convenções da PUC. A renda obtida com essas ações será destinada à manutenção dos projetos desenvolvidos em diversas áreas. Ao todo, 61 obras sociais atendem a diferentes faixas etárias na Arquidiocese, incluindo os hospitais filantrópicos.

Em todos os dias do evento, foi celebrada a Santa Missa, pelos bispos auxiliares Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Arantes, e o padre Max Costa. Pela manhã e à tarde, houve momentos de oração e atendimentos de confissões, contando com a disponibilidade de diversos padres. Para tanto, foi organizado um espaço para capela e dois confessionários no local. No palco montado na Praça de Alimentação, apresentações culturais alegraram o evento, permanentemente, e ajudaram a elevar o pensamento a Deus, como foi o caso das bandas de música católica.

Serviços e atrações da Jornada

Quem foi à Jornada da Cidadania pôde usufruir de serviços nas áreas jurídica, de saúde, meio ambiente, engenharia, cultura, educação, religião e cidadania, entre muitas outras. As parcerias do poder público federal, estadual e municipal somaram muitos serviços, como os prestados pelo Vapt Vupt. Mas o evento contou também com apoio da iniciativa privada, principalmente dos veículos de comunicação goianienses. Foram utilizadas as estruturas do Centro de Convenções, Memorial do Cerrado, Complexo Poliesportivo e salas de aula do Câmpus II da PUC.

No Memorial do Cerrado, coordenado pelo Instituto do Trópico Subúmido (ITS), os visitantes tiveram oportunidades de participação gratuita em oficinas sobre a produção cultural, artesanal e de alimentos dos povos do Cerrado; assistiram a apresentações artísticas; adquiriram produtos nas Feiras de Artesanato e de Produtos Orgânicos, entre muitas outras atividades. Na Estação Povos do Cerrado, inaugurada este ano, os visitantes tiveram vivências nos espaços cenográficos Aldeia Timbira e Qui-

lombo – uma incursão na cultura dos povos indígenas e quilombolas.

Foi lançada no Memorial, pelo Ministério da Agricultura, a Campanha de Orgânicos 2017, que defende a prática agroecológica. O ato contou com o apoio da Comissão de Produção Orgânica de Goiás e da Universidade anfitriã, à ocasião representada por seu reitor, professor Wolmir Amado.

Foi lançada também na Jornada, a Caminhada Ecológica, que será realizada de 18 a 22 de julho, alertando para a necessária preservação do Rio Araguaia, numa promoção do jornal O Popular, com parceria da PUC Goiás. O prof. Wolmir destaca a importância desses eventos, que simbolizam o compromisso da Universidade com a defesa do bioma Cerrado e da vida..

Outras novidades da Jornada foram as Estações Solidariedade (coleta de doações), Descarte Consciente (coleta de lixo eletrônico: pilhas, baterias e outros) e Conecta PUC, em que realizaram-se workshops e palestras de Ciência e Tecnologia.

Muita emoção no Casamento Comunitário

Um dos momentos emocionantes da Jornada da Cidadania foi o Casamento Comunitário, com participação de 27 casais. A cerimônia foi realizada no último dia da Jornada da Cida-

nia, às 10h, presidida pelo padre Rodrigo de Castro, na capela da Vila Cenográfica do Memorial do Cerrado. Os noivos se inscreveram antecipadamente, em suas respectivas paróquias.

Fotos: Rudge Remigio



Foto: Umalid Pires



800 mil atendimentos gratuitos



Comunicação solidária

Diversos veículos de comunicação, católicos e laicos, goianienses e de outros municípios goianos, cobriram a Jornada da Cidadania, que foi muito bem divulgada devido a esse apoio. A notícia chegou até em Mato Grosso, de onde vieram dois ônibus com pessoas motivadas a conhecer o grande evento, interessadas especialmente na programação cultural oferecida. Foram parceiros oficiais do evento: Agência Brasil Central (TV e Rádio), FM 99,5 Goiânia, PUC TV, Rádio Difusora (Rede Pai Eterno de Comunicação), TV Serra Dourada e os veículos da Organização Jaime Câmara – TV Anhangueira; jornais O Popular e Daqui; Rádios CBN, Daqui e Executiva.

A PUC TV divulgou a Jornada da Cidadania antes e durante o evento, transmitindo ao vivo e

produzindo vídeos para as redes sociais. Iniciativa inédita foi a promoção de shows de grandes nomes da música sertaneja, em parceria com a TV Aparecida (SP), à qual é afiliada. A emissora ainda abriu espaço para que acadêmicos do curso de Jornalismo da PUC colaborassem na produção de jornalismo, com supervisão docente.

O Vicariato para a Comunicação (Vicom) de nossa Arquidiocese se empenhou na divulgação e na cobertura jornalística e fotográfica da Jornada da Cidadania, utilizando o site institucional, o Jornal Encontro Semanal (distribuído em todas as paróquias) e as redes sociais. A Diretoria de Comunicação Social da PUC Goiás (Dicom) fez a divulgação e a cobertura completa da Jornada, também disponibilizada no site e nos demais veículos de comunicação da Universidade.



Encontro Semanal para a TV

No dia 26 de maio, os estudantes de jornalismo Larissa Costa, Gabriela Rodrigues e padre Warlen Reis fizeram o pré-lançamento do programa para TV, *Encontro Semanal*. O produto é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do trio, no curso de Jornalismo da PUC Goiás. É fruto da experiência do padre Warlen quando foi gestor do Vicariato para a Comunicação (Vicom) da Arquidiocese de Goiânia, que publica desde 2014, semanalmente, o periódico em versão impressa. Na ocasião do pré-lançamento, o programa piloto foi apresentado, sendo bastante aplaudido pelos presentes, no teatro do Centro de Convenções da PUC. O programa já tem espaço garantido para veiculação na PUC TV, a partir do próximo semestre, mas precisará de patrocínio para cobrir seus custos básicos.

“Este projeto visa complementar e ampliar o trabalho já feito pelo Encontro Semanal impresso. Queremos, com ele, entrar nas casas das famílias indo ao seu encontro”, declarou padre Warlen. “Nosso desejo é levar a comunicação do bem”, complementou Gabriela Rodrigues, que relatou ter estudado os documentos da Igreja e encíclicas para poder levar o projeto adiante.

Ela e a colega Larissa também falaram sobre as dificuldades superadas para concluir o projeto. “O piloto tem apenas 20 minutos, mas nos levou a fazer mudanças radicais em nós mesmos para poder ser finalizado da forma como vocês acabaram de assistir”, pontuou Larissa.

O professor César Viana, que orientou o grupo durante todo o processo, parabenizou seus integrantes pelo resultado final, louvando o crescimento que apresentaram, em relação ao início do trabalho. A mesa do evento de pré-lançamento contou ainda com a presença do diretor da PUC TV, professor Eduardo Rodrigues, um dos entusiastas do projeto; da diretora do curso de Jornalismo, professora Sabrina Moreira; da coordenadora do Vicom, Eliane Borges; e do bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Arantes, que deixou uma palavra de alegria e gratidão. “É muito bonito ver um projeto se realizar, mas é mais bonito ver pessoas realizadas quando dão um pouco de si pelos outros. Por meio desse programa, vimos que ainda existe beleza na transmissão de conteúdo e que ainda podemos suscitar nas pessoas respostas de esperança”, afirmou.



60 anos da Arquidiocese

Para marcar os 60 anos da instalação da Arquidiocese de Goiânia, uma *Linha da História* foi adesivada no foyer do Teatro do Centro de Convenções da PUC Goiás, contendo os principais marcos da trajetória da nossa Igreja em sua missão evangelizadora, pelos caminhos da fé, da educação e da promoção humana, chegando ao seu Jubileu de Diamante. A exposição de fotos

e textos foi produzida pelo Vicariato para a Comunicação (Vicom) da Arquidiocese, com total apoio da PUC e da agência que atende a Universidade, a Ilda Comunicação. A equipe de funcionários da Cúria Metropolitana que trabalhou na Jornada, principalmente na Feira da Solidariedade, fez questão de uma foto com Dom Washington ao lado do painel, para ficar na história.

Maria Mãe da esperança



Foto: Reprodução

Queridos irmãos e irmãs!

No nosso itinerário de catequeses sobre a esperança cristã, hoje meditamos sobre Maria, Mãe da esperança. Maria atravessou mais de uma noite no seu caminho de mãe. Desde a primeira menção na história dos evangelhos, a sua figura destaca-se como se fosse o personagem de um drama. Não foi simples responder com um “sim” ao convite do anjo, e, no entanto, ainda na flor da idade, ela respondeu com coragem, não obstante nada soubesse do destino que a esperava. Maria, naquele momento, parece uma das muitas mães do nosso mundo, corajosas até ao extremo quando se trata de acolher no próprio ventre a história de um novo homem que nasce.

Aquele “sim” foi o primeiro passo de uma longa lista de obediências – longa lista de obediências! – que acompanharão todo o seu itinerário de mãe. Assim, nos evangelhos, Maria aparece como uma mulher silenciosa, que, com frequência, não compreende tudo o que acontece ao seu redor, mas medita cada palavra e acontecimento no seu coração. Nessa perspectiva, podemos ver um perfil belíssimo da psicologia de Maria: não é uma mulher que se deprime face às incertezas da vida, especialmente quando nada parece correr bem. Nem sequer é uma mulher que protesta com violência, que se enfurece contra o destino da vida que muitas vezes nos revela um semblante hostil. Ao contrário, é uma mulher que ouve: não vos esque-

çais que existe sempre uma grande relação entre a esperança e a escuta, e Maria é uma mulher que ouve. Maria acolhe a existência do modo como se apresenta a nós, com os seus dias felizes, mas também com as suas tragédias, que nunca gostaríamos de ter encontrado. Até à suprema noite de Maria, quando o seu Filho foi pregado na cruz.

Até àquele dia, Maria tinha quase desaparecido da trama dos evangelhos: os escritores sagrados deixam entender esse lento escondimento da sua presença, o seu permanecer muda diante do mistério de um Filho que obedece ao Pai. Contudo, Maria reaparece precisamente no momento crucial: quando grande parte dos amigos fogem por terem medo. As mães não traem. E, naquele instante, aos pés da cruz,

nenhum de nós pode dizer qual tenha sido a paixão mais cruel: se a de um homem inocente que morre no patíbulo da cruz, ou a agonia de uma mãe que acompanha os últimos instantes da vida do seu filho. Os evangelhos são lacônicos e extremamente discretos. Mencionam com um simples verbo a presença da Mãe: “estava” (Jo 19,25). Ela estava. Nada dizem sobre a sua reação: se chorou ou não... nada; nem uma pincelada para descrever a sua dor. Sobre esses pormenores, mais tarde teria irrompido a imaginação de poetas e pintores que nos deixaram imagens que entraram na história da arte e da literatura. Contudo, os evangelhos dizem só: ela “estava”. Estava ali, no momento mais triste, mais cruel, e sofria com o filho. “Estava”.

Fielmente presente

Maria “estava”, simplesmente estava lá. Ei-la novamente, a jovem de Nazaré, agora com cabelos brancos pelo passar dos anos, ainda ocupada com um Deus que só deve ser abraçado, e com uma vida que chegou ao limiar da escuridão mais densa. Maria “estava” na escuridão mais espessa, mas “estava”. Não foi embora. Maria está fielmente presente, cada vez que surge a necessidade de manter uma vela acesa num lugar de bruma e neblina. Nem ela conhece o destino de ressurreição que o seu Filho estava abrindo naquele instante para todos

nós, homens: estava ali por fidelidade ao plano de Deus, do qual se proclamou serva no primeiro dia da sua vocação, mas também por causa do seu instinto de mãe, que simplesmente sofre, cada vez que um filho atravessa uma paixão. Os sofrimentos das mães: todos nós conhecemos mulheres fortes que enfrentaram muitos sofrimentos dos filhos!

A reencontraremos no primeiro dia da Igreja, ela, Mãe da esperança, no meio daquela comunidade de discípulos tão frágeis: um negou, muitos fugiram, todos sentiram

medo (cf. At 1,14). Mas ela simplesmente estava ali, do modo mais normal, como se fosse algo totalmente natural: na primeira Igreja envolvida pela luz da Ressurreição, mas também pelos tremores dos primeiros passos que devia dar no mundo.

Por isso, todos nós a amamos como Mãe. Não somos órfãos: temos uma mãe no céu, que é a Santa Mãe de Deus. Porque nos ensina a virtude da esperança, até quando tudo parece sem sentido: ela permanece sempre confiante no mistério de Deus, até quando Ele parece de-

saparecer por culpa do mal do mundo. Que nos momentos de dificuldade, Maria, a Mãe que Jesus ofereceu a todos nós, possa sempre amparar os nossos passos e dizer ao nosso coração: “Levanta-te! Olha em frente, olha para o horizonte”, porque Ela é Mãe da esperança.

Obrigado!

+ *Franciscus*

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 3 de maio de 2017

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

VIDA CRISTÃ

7

Desafios e perspectiva para a família

Foto: Reprodução

DOM MOACIR ARANTES
Bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia

Vivemos um tempo de profundas mudanças que muitos têm chamado de uma mudança de época. Um tempo de grandes transformações no modo de ver a realidade e de interagir com ela. Tais transformações afetam profundamente o homem e suas estruturas, e a família não está isenta, ela é profundamente afetada.

Neste tempo de mudanças, percebemos a presença de luzes e sombras. São luzes a maior liberdade de expressão, os avanços e as conquistas das ciências, a promoção e a valorização da mulher, a superação de

preconceitos e racismos, o melhor reconhecimento dos direitos da criança e do idoso, a revolução da ternura proposta pelo papa Francisco, as novas metodologias de ação pastoral envolvendo crianças, jovens, casais e idosos, a disponibilidade de casais e famílias para viverem com profundidade sua experiência religiosa em encontros, comunidades paroquiais, comunidades de vida e grupos pastorais. São sombras: o individualismo exacerbado (cada pessoa considerada como uma ilha ou "cada um no seu quadrado", ou cada pessoa se conduzindo por seus interesses particulares colocados como absolutos), os fundamentalismos religiosos e políticos, a crise de fé, a solidão

(grande pobreza contemporânea), a predominância do financeiro sobre o humano, a banalização e relativização da vida, a mentalidade utilitarista, hedonista e pragmática, e tantas outras realidades.

Nesse contexto, a Igreja é chamada, por meio de sua Ação Evangelizadora, a dizer uma palavra de verdade e de esperança, a transmitir segurança e confiança. Isso ela faz fundando-se em sua convicção profunda sobre os grandes valores da vida humana, do matrimônio e da família, construídos considerando-se o projeto de Deus (o Evangelho da Vida, do Matrimônio e da Família). Tais valores ainda se constituem como uma resposta diante das buscas e aspirações que atravessam a existência humana.

Para que isso se concretize, urge construirmos uma Ação Evangelizadora conjunta, por meio da Pastoral Familiar e de todos os movimentos, serviços, institutos e comunidades de Vida que têm a família como sua missão. Essa Ação Evangelizadora precisa acolher as pessoas em sua existência concreta, fomentar o

desenvolvimento de suas legítimas buscas e aspirações, encorajar o seu desejo de Deus e a sua vontade de sentir-se plenamente parte de uma Igreja viva e comprometida, apresentar a beleza da vida humana (desde a fecundação até o seu término natural), do matrimônio cristão e da família.

Continuaremos, nestes artigos, refletindo sobre essa Ação Evangelizadora e o compromisso da Igreja e de cada um de seus membros (leigos, religiosos, sacerdotes), nos diversos movimentos e pastorais, institutos e comunidades. É tempo de ouvir o chamado de Cristo dirigido aos discípulos, em seu tempo, e dirigido a nós em nosso tempo: "Avancem para águas mais profundas" (Lc 5,4). É preciso ir ao encontro das pessoas em suas realidades familiares e seus relacionamentos, e mostrar que cada pessoa e cada família é chamada, por Deus, a ser uma luz para um mundo que luta contra as trevas. Deus criou a luz para colocar ordem na criação, criou a família para dar ordenamento também à vida do homem e da mulher.

Urge construirmos uma Ação Evangelizadora conjunta, por meio da Pastoral Familiar e de todos os movimentos, serviços, institutos e comunidades de Vida que têm a família como sua missão

PUC NOTÍCIAS

Universidade firma convênio com Angola

A PUC Goiás firmou convênio inédito de cooperação internacional com a Angola. A parceria garantirá intercâmbio de professores, publicações e experiências com o Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela. O convênio foi assinado pelo reitor Wolmir Amado e pelo diretor-geral da instituição angolana, padre Amadeu Ngula.

Desde segunda-feira, 22, representantes do instituto e do Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola estão em missão em Goiânia para conhecer a PUC Goiás e o formato da Jornada da Cidadania.



www.pucgoias.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

Jornada da Cidadania 2017 tem recorde de atendimentos

A Jornada da Cidadania possui novo recorde: em quatro dias de evento, a edição 2017 superou todas as outras já realizadas nos últimos 12 anos. Foram pelo menos 854 mil atendimentos gratuitos para mais de 142 mil visitantes, segundo dados da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) da universidade, responsável pela organização do evento.

"Estamos mais que felizes, estamos radiantes! A resposta que a população tem nos dado cria a responsabilidade, na PUC Goiás e na Arquidiocese de Goiânia, de nos superarmos a cada ano", aponta a pró-reitora, professora Márcia de Alencar, coordenadora geral do evento. No ano passado, em três dias, foram mais de 500 mil atendimentos, número que até então era o maior registro do evento.

Para o reitor da universidade, professor Wolmir Amado, o sentimento é de gratidão. "São 12 anos de caminhada, onde tive a oportunidade de acompanhar o projeto desde quando era somente uma ideia distante", lembra. Para o gestor, o crescimento é coletivo, com a participação cada vez maior da comunidade e a



adesão dos alunos, professores e funcionários da instituição. "Vejo os estudantes com esse protagonismo, essa participação mais ativa no processo. É importante porque essa Jornada é educativa, de formação de valores, é esse o seu sentido de ser".

Considerada entre as maiores ações comunitárias em Goiás, a Jornada da Cidadania é realizada anualmente pela

PUC Goiás e pela Arquidiocese de Goiânia. Este ano, o evento foi realizado no Câmpus II da universidade, entre os dias 24 e 27 de maio.

Em parceria com o poder público, foram oferecidos centenas de serviços e atividades gratuitas nas áreas de saúde, meio ambiente, engenharia, cultura, educação e cidadania para a população da Região Metropolitana de Goiânia.



f/pucgoias t/pucgoias

O Deus trino se revelou a nós

“Deus amou tanto o mundo, que deu seu Filho único...” (Jo 3,16)

DIÁC. RODRIGO LACERDA CORREA (SEMINARISTA)
Seminário São João Maria Vianney

Após a Solenidade de Pentecostes, contemplaremos a Santíssima Trindade, “mistério central da fé e da vida cristã” (Catecismo da Igreja Católica, nº 234). Esse mistério da vida divina só nos é acessível porque Deus mesmo se revelou a nós, comunicando-nos seu amor infinito. Para isso, o Pai “enviou o seu Filho ao mundo” (Jo 3,17). O Filho Unigênito se fez homem para nos dar a vida eterna. Essa vida é o conhecimento do único Deus verdadeiro (cf. Jo 17,3), que Jesus nos concede pela entrega de sua própria vida na cruz.

A doação de Jesus nos mostra o amor do Pai por nós, e nos torna “filhos adotivos” (Ef 1,5) de Deus, “participantes da natureza divina” (2Pd 1,4). A revelação do Filho de Deus, portanto, não é só a comunicação de “verdades”, mas a doação total de si mesmo a nós, Ele que é a própria Verdade e Vida (cf. Jo 14,6).



Ao mesmo tempo, o amor divino nos é revelado com a colaboração de outro enviado: o Espírito Santo. “É a prova de que sois filhos é que Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: ‘Abá, Pai!’” (Gl 4,6). Deus quis se comunicar a cada um de nós e habitar em nossa morada, mesmo que indigna, fazendo de nós templos do Espírito Santo (cf. Mt 8,8; 1Cor 6,19). O Senhor escolheu caminhar conosco (cf. Ex 34,9), apesar de nossa pequenez. Que possamos crer verdadeiramente no Deus uno e trino, e participar desse amor-comunhão, que sempre se transborda na missão.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 3,16-18 (página 1314 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Escolha um lugar tranquilo e silencioso para fazer a sua oração. Coloque-se na presença de Deus. Faça calmamente o sinal da cruz. Pronuncie conscientemente o nome de cada pessoa da Santíssima Trindade.
2. Invoque o auxílio do Espírito Santo, do qual somos templos, que inspirou as Escrituras e que nos abre os ouvidos para acolher hoje a Palavra de Deus.
3. Faça serenamente a leitura do Evangelho. Repita quantas vezes quiser, até que se torne suas palavras.
4. Faça um tempo de silêncio. Tente recordar as palavras do Evangelho que mais chamaram a sua atenção.
5. Repita algumas vezes a palavra, trecho ou versículo escolhido. Você pode consultar novamente a Bíblia. Fique nessa Palavra e a saboreie. Procure contemplar na sua vida a manifestação do amor do Deus trindade.
6. Deixe o Espírito mover você e ofereça os frutos dessa experiência a Deus. Escrever a oração pode ajudar você.

(Ano A, Solenidade da Santíssima Trindade. Liturgia da Palavra: Ex 34,4b-6.8-9; Ct. Dn 3,52-56; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18)

LANÇAMENTO

O Centro Loyola de Fé e Cultura, juntamente com o professor Francisco Leal tem a honra de convidar para o lançamento do livro: “Papa Francisco, o jesuíta sob o olhar dos cristãos leigos e leigas no coração da Trindade.”



Dia:
05/06
19H30

Francisco Leal

Local: Centro Loyola de Fé e Cultura
Av. Mutirão c/ Av. T-08 - St. Marista

ESPAÇO CULTURAL

Sugestão de leitura

Neste livro, o professor Francisco Leal aborda a temática “o papa Francisco e o laicato”, com ênfase na ressonância de sua voz no Centro-Oeste brasileiro, no seio do Coração da Trindade, no mais fecundo fervor. O autor explica como surgiu a ordem religiosa dos Jesuítas; onde nasceu papa Francisco – sua história desde a Paróquia São José das Flores, na Argentina, até Roma; os desafios do laicato nas realidades eclesiais, como também os desafios políticos e econômicos “numa conjuntura difícil, a qual vivemos no Brasil”. Professor Leal traz também dedicatórias dos leigos das várias paróquias de nossa Arquidiocese, e homenagens belíssimas de nossos outros irmãos fora da fronteira católica, irmãos que o grande padre jesuíta alemão Karl Rahner chamou de “crístãos anônimos”.

Programações JUMINHAS
AGENDA DAS PARÓQUIAS

CONFIRA:
WWW.ARQUIDIOCESEDEGOIANIA.ORG.BR

Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

NOSSA ESPERANÇA ESTÁ NO PAI

“O que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais subiu ao coração do homem, é o que Deus preparou para aqueles que o amam”

I Co 2,9

FIPE
62 3506-9800
www.paieterno.com.br